



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Alterações Citopatológicas Em Menores De 20 Anos No Brasil 2013-2024: Um Estudo Ecológico

Autores: GABRIELA MATTOS MARTINS DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ISABEL CARMEN FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Objetivo: Determinar a prevalência de alteração no exame citopatológico no Brasil nas adolescentes entre 2013 e 2024, visando identificar a necessidade de elaboração de uma diretriz para a realização de exame citopatológico nas populações menores de 20 anos, bem como criar novos “motivos de exame” no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Trata-se de um estudo ecológico transversal de dados secundários, coletados através da plataforma do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). O cruzamento das informações permitiu o cálculo da prevalência anual de alterações citopatológicas no Brasil entre 2013 e junho de 2024. Esse dado foi obtido através da razão entre os exames positivos e o número total de exames de rastreamento realizados em indivíduos menores de 25 anos. Foram considerados exames positivos as lesões que, nos termos da diretriz nacional de rastreamento do câncer de colo do útero (DNRCCU) de 2016, estavam sujeitas a seguimento em tempo menor do que três anos. Já os negativos foram os demais, tendo sido desconsiderados os motivos de “seguimento” e “repetição”. As variáveis categóricas foram expressas como frequências absolutas e percentuais e todos os cálculos estatísticos e descrições foram realizados utilizando o software IBM® SPSS® Statistics 25. Entre os anos de 2013 e junho de 2024, foram realizados 2.737.076 exames citopatológicos de rastreamento para câncer de colo do útero, o que compreende uma média de 19.833,89 exames realizados por mês ao longo desses anos. A prevalência de alterações citopatológicas por cem mil habitantes foi maior nos anos de 2013, 2014, 2020, 2022 e 2024 no grupo dos menores de 14 anos, enquanto nos anos de 2015 a 2019 a faixa etária entre 15 e 19 anos teve os maiores índices. Percebe-se um crescimento agudo em todas as faixas etárias entre os anos de 2018 e 2019, tendo sido de 157,5% no grupo de menores de 14 anos, o mais afetado no período, e de 53% na faixa etária entre 15 e 19 anos. Entre 2020 e 2021 as prevalências se assemelham novamente aos valores de 2018 e, desde então, apresentam valores ascendentes em relação aos 10 anos anteriores. Sendo que em 2023 no grupo de idade entre 15 e 19 anos e até junho de 2024 passou novamente a ser maior na faixa etária de menor idade, a qual apresenta tendência de elevação. A prevalência maior no grupo de idade menor de 14 anos na categoria “rastreamento” permite inferir que um volume significativo de exames em grupos não abarcados pela DNRCCU demonstra a importância de se estabelecer uma diretriz nacional para a realização do exame citopatológico em adolescentes, ressaltando-se ainda a maior gravidade do problema, tendo em vista os aspectos ético-legais que consideram a possibilidade de violência sexual nessa faixa etária. Ainda, há a necessidade de estabelecer novas categorias de “motivo do exame” no SISCAN.